A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Cynthia Ribeiro[1]
Ellery Henrique Barros da Silva[2]
Alexandre Moura Lima Neto[3]
Fauston Negreiros[4]

RESUMO
O presente trabalho é resultado de estudos empreendidos acerca do papel desenvolvido por meio da afetividade na Educação Infantil. Assim, possui como escopo averiguar a percepção dos professores da Educação Infantil sobre a afetividade no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa e quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva. Os participantes foram 03 (três) professoras da educação infantil da rede municipal de ensino do município de Floriano/PI. O instrumento de coleta utilizado foi uma entrevista semiestruturada. O procedimento de análise dos dados foi a técnica de análise Hermenêutica de Profundidade. Os resultados indicaram que os laços afetivos constituídos nos primeiros anos escolares contribuem de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Além disso, a investigação também apontou as atividades lúdicas como as brincadeiras, músicas e rodas de conversa como sendo ferramentas utilizadas em sala de aula por parte das interlocutoras com o intuito de fortalecer a afetividade nas relações desenvolvidas no espaço escolar.
Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Docência.

THE TEACHER'S PERCEPTION ON AFFECTIVITY IN CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT
This work is the result of studies undertaken on the role developed through affectivity in Early Childhood Education. Thus, it aims to ascertain the perception of Early Childhood Education teachers about affectivity in the school environment. The methodology used was the qualitative type and as for the objectives of the research it is classified as descriptive. The participants were 03 (three) teachers of early childhood education in the municipal school system in the municipality of Floriano/PI. The collection instrument used was a semi-structured interview. The data analysis procedure was the Hermeneutic Depth analysis technique. The results indicated that the affective bonds formed in the first school years contribute significantly to the child's development and learning. In addition, the investigation also pointed out ludic activities such as games, music and conversation circles as tools used in the classroom by the

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Bacharel em Nutrição pela UFPI. E-mail: fernandacynthia@gmail.com
[2] Doutorando em Psicologia (UFPA). Mestre em Psicologia (UFPI). Pedagogo (UFPI). Professor Substituto da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus de Caxias/MA. Bolsista da Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia da Educação e Queixa Escolar – PSIQUED. E-mail: elleryhbs@gmail.com
[3] Mestrando em Direito e Afirmação de Vulneráveis pela Universidade CEUMA. Bolsista FAPEMA. Mestre em Cultura e Sociedade (UFMA). Bacharel em Direito (UFMA) e Licenciado em Pedagogia (FLATED). Professor do Ensino Superior. Membro do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Culturas e Identidades (UFMA); Núcleo de Estudos em Direito Sanitário (UFMA); e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPAC-UFMA). E-mail: alexandrenetoadv@hotmail.com
[4] Pós-Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo - USP. Psicólogo, Doutor. Professor Associado 2 da Universidade de Brasília – UNB. Coordenador do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia da Educação e Queixa Escolar – PSIQUED. E-mail: faustonnegreiros@ufpi.edu.br

interlocutors in order to strengthen the affection in the relationships developed in the school space.
Keywords: Affectivity. Child education. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A palavra afetividade é derivada do afeto, e, se refere à capacidade que um indivíduo possui em expressar fenômenos afetivos, como emoções e sentimentos. Logo, demonstrar afeto é uma forma de expressar carinho e respeito por outras pessoas, é explicitar o que se sente através de um gesto ou uma palavra.

Os estudos de Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, por meio de suas teorias contribuíram em pesquisas na área educacional, concederam à afetividade uma elevada relevância no processo pedagógico, uma vez que por meio do afeto é possível compreender as estruturas que regem a sociedade (SOUZA; SOUZA, 2020).

Em todo contexto social, são constituídos laços, valores, costumes, dentre outros e assim se forma um vínculo afetivo entre as partes envolvidas. Na perspectiva Walloniana, considera-se que a dimensão afetiva é destacada de forma significativa no desenvolvimento do sujeito e do conhecimento. Assim, a afetividade e a inteligência, apesar de terem funções diferenciadas, são inseparáveis na formação do indivíduo. Por isso, desde o nascimento, o ser humano tem uma relação de dependência pelo outro, com o qual ao se relacionar com outros sujeitos, atinge um processo maturacional e favorece o seu desenvolvimento (ALMEIDA, 2008).

Wallon (1995) descreve as emoções como um sentimento que determina uma relação entre os aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Nesse sentido as emoções se fazem como uma ponte de ligação do psíquico com o meio externo, sendo de grande importância no desenvolvimento integral do indivíduo, pois exercem papel fundamental em sua formação.

Ainda de acordo com a teoria Walloniana, a vida emocional é um segmento de todas pessoas presentes no cotidiano da criança, e na escola, essa função compete ao professor, por já possuir seus aspetos racionais e afetivos desenvolvidos, o que lhe permite interagir com a criança e compreendê-la. (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010)

Nessa perspectiva, quando se fala em educação e infância no decorrer dos tempos, pode-se perceber que ocorreram significativas mudanças. É importante ressaltar que nem

sempre houve um pensamento de criança voltado para um momento de descobertas e cuidados, pois antes não havia um conceito de criança definido como atualmente. Conforme Niehues e Costa (2012), na história da educação existem várias concepções para infância, porém em muitas delas não havia um olhar de sensibilidade e afeto voltado para a criança e seu desenvolvimento, respeitando sua idade e subjetividades.

Inicialmente, ainda na Idade Média, todos os cuidados com a criança, incluindo a educação, eram de responsabilidade principalmente das mulheres. Nessa época o cuidado não era algo que se mantinha por muito tempo, logo que adquiriam alguma coordenação e eram desmamadas, as crianças já eram colocadas para ajudar os adultos nas tarefas diárias (VIEIRA, 2010).

Normalmente a vida da criança não era valorizada e durante a criação não eram estabelecidos nenhum tipo de vínculo afetivo com a família ou outras instâncias sociais. O que acontecia frequentemente é que desde cedo elas eram entregues a famílias, muitas vezes desconhecidas, para aprender algum ofício, o que, até então, no contexto da época era considerado o preparo para a vida adulta, caracterizando como uma forma de educação. Dessa forma, crianças e adultos se organizavam como iguais, e a criança era vista como um adulto em miniatura, sendo tratada às vezes com frieza e indiferença (JÁCOME, 2018).

Com a mudança de pensamento sobre como deveriam ser tratadas e educadas, as crianças começam a ser protagonistas no processo educativo, e então passam a ser educadas de acordo com a sua faixa-etária, respeitando as suas necessidades. Importante destacar que nesse momento a educação não era para todos, pois apenas as crianças de famílias mais abastardas possuíam o direito a educação, já para as crianças em maior vulnerabilidade restavam aprendem os um oficio para ingressar no mercado de trabalho (BRAZ; SOUZA, 2020).

Já na Idade Moderna com o desenvolvimento da Revolução Industrial e a expansão do capitalismo, e com ele a necessidade de mão de obra nas fábricas, para poder trabalhar, os filhos dos operários tinham que ser deixados sob o cuidado de terceiros, uma vez que as mulheres também passaram a ser admitidas para este trabalho. Por isso, para melhor atendimento dessas crianças foram criadas as primeiras instituições formais, onde as principais atividades realizadas eram voltadas para a obtenção de bom comportamento e integração de valores religiosos. Essas instituições configuram as primeiras creches, porém funcionavam apenas com caráter assistencialista, baseados em cuidados com a saúde, sem nenhuma finalidade educacional (TOMAS et al., 2020).

A partir desse momento começam a surgir as instituições de Educação Infantil, e as famílias, que antes não mantinham uma preocupação com os filhos, passam a considerar a

escola importante na educação e na preparação para à vida. A criança passa então a ocupar uma posição especial na família, recebendo cuidados, afeto, uma educação de melhor qualidade voltada para seu desenvolvimento, sendo acolhida no seio de sua família, na escola e na sociedade. Com essa trajetória pode-se perceber que durante muito tempo a educação infantil teve caráter assistencialista, isso porque as crianças eram deixadas nas instituições apenas porque os pais saiam para trabalhar e precisavam de um lugar para deixá-los, porém, com a Constituição Federal de 1988 foi instituído que toda criança teria direito a educação e que seria dever do Estado, através dos Municípios, garantir essa educação por meios de creches e pré-escolas. (NIEHUES; COSTA, 2012)

Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) (1996) no seu art. 29 a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem estar dotadas de intencionalidade educativa que promovam a aprendizagem e desenvolvam as habilidades na criança. A esse respeito a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe um ensino que auxilie a criança a observar, levantar hipóteses, fazer julgamentos e assimilar valores que as levem a construir seu modo de pensar e agir (BRASIL, 2017).

Cunha (2010) admite que a escola é um ambiente favorável para a convivência, aprendizagem e interações afetivas. Com a rotina diária, o aluno precisa estabelecer relações e firmar vínculos, para que se sinta acolhido e possa assim desenvolver em todos os aspectos. Por isso, se faz relevante em sala de aula a presença de um professor que compreenda a importância de ser não apenas um reprodutor de conteúdo, mas um agente transformador da realidade de seus alunos.

Nessa perspectiva, Januário (2013) afirma que na educação infantil, o professor é um elo de valor, pois nessa etapa introdutória na vida escolar o aluno começa a desenvolver suas capacidades físicas, motoras, psíquicas e emocionais. Por isso se faz importante que o professor conheça seus alunos de forma particular, buscando compreender sua rotina, seus costumes, respeitando seus estágios de desenvolvimento cognitivo e motor, para que, dessa forma seja trabalhada as especificidades de cada criança.

São muitas as dificuldades que o professor encontra ao lidar com a subjetividade de cada aluno, e as relações afetivas são questão de discussão frequente no contexto escolar, pois se constatou que a ausência do afeto impacta diretamente no desenvolvimento da criança. Essa questão também influencia, uma vez que muitos professores e até mesmo pais e/ou

responsáveis não reconhecem esse aspecto como crucial para a aprendizagem dos alunos, o que acaba prejudicando o desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais dos mesmos. (WALLON, 2009; WALLON, 1995; SOUZA, 2011)

Com isso, fica evidente que quando o professor desenvolve vínculo afetivo com seus alunos tudo se torna mais fácil, tanto a aprendizagem quanto a disciplina em sala de aula melhoram, logo se conclui que, a ausência do afeto nessa relação pode trazer várias consequências ao educando, como baixa autoestima, alunos introspectivos, muitas vezes levando-os ao desinteresse. (JANUÁRIO, 2013)

Diante disso, o trabalho possui como objetivo averiguar a percepção dos professores da Educação Infantil sobre a afetividade no ambiente escolar. Sendo assim, a relevância social deste trabalho é contribuir de maneira formativa para educadores, estudantes em formação e a toda sociedade civil, o quanto que os aspectos afetivos são essenciais para o desenvolvimento da criança.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

O tipo de pesquisa abordado na realização desse estudo foi de natureza qualitativa e quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva (GIL, 2008).

2.2 Local de realização da pesquisa

A pesquisa ocorreu em uma escola pública municipal, localizada na cidade de Floriano/PI. A qual atende cerca de duzentos e setenta e seis alunos em sua maioria de baixa renda, contemplando mais de um bairro. A referida escola trabalha com Educação Infantil, nas modalidades creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos). Tal escola foi escolhida por ser bem conceituada e reconhecida na cidade pela organização e excelência com os cuidados para com os alunos.

2.3 Participantes

Esta pesquisa contou com a participação de três professoras da Educação Infantil, atuantes na referida instituição. Foram considerados critérios de inclusão para tais participantes:

estar em exercício da profissão; trabalhar na Educação Infantil; aceitar participar da pesquisa. Enquanto critérios qualitativos de exclusão tiveram-se apenas a não contemplação dos citados acima.

Os referidos critérios foram elencados com o objetivo de localizar sujeitos potencialmente no campo hipotético da investigação, que pudessem relatar através da vivência, seu ponto de vista em relação às emoções e sua importância no contexto escolar, sendo evidentemente críticos a situações recorrentes em sua atuação profissional enquanto educadores.

3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS

Os participantes foram contatados e ao aceitaram participar da pesquisa foram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/ TCLE, conforme apontam as regulamentações de ética em pesquisa com seres humanos em consonância com a resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de saúde.

A coleta de dados se sucedeu com a distribuição de um questionário sócio demográfico, o qual coletava informações como idade e qualificação dos participantes e uma entrevista embasada na problemática e nos objetivos desta pesquisa. A entrevista é um instrumento de pesquisa qualitativa, que privilegia a fala dos atores sociais, possibilitando alcançar um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo adequado às investigações cujo objetivo é conhecer como os indivíduos percebem o mundo e/ou um objeto de pesquisa (ZANETTE, 2017).

3.1 Procedimento de análise dos dados

Os dados foram tratados e analisados de acordo com a técnica de análise Hermenêutica de Profundidade (HP) constituída pelas suas três etapas: Análise Sócia-Histórica – no qual serão analisados o tempo e o espaço de interação dos sujeitos pesquisados; Análise formal ou discursiva – partindo do simbolismo, objetivando tudo o que circula nos campos

sociais; e, (Re) Interpretação – que permite reinterpretar, visando ampliar o conhecimento e suas formas simbólicas (VERONESE; GUARESCHI, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro a baixo apresenta os dados do questionário sócio demográfico e profissional obtidos dos três sujeitos participantes da pesquisa. As informações fornecidas contribuem para identificar o perfil do professor que atua na educação infantil no município de Floriano/PI, como: sexo, idade, formação, qualificação profissional, tempo e nível de atuação e formação docente, e turno que trabalha na instituição. Com essa coleta de dados espera-se evidenciar da melhor forma possível as características desses profissionais.

Quadro 1- Perfil Sócio demográfico e profissional das entrevistadas.

CATEGORIAS	ANA	MARIA	EVA
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	53 anos	60 anos	48 anos
Formação	Letras Português	Pedagogia, filosofia e educação física	Pedagogia
Qualificação profissional	Graduação e especialização	Graduação e especialização	Graduação e especialização
Tempo de formação	14 anos	12 anos	14 anos
Tempo de experiência docente	20 anos	31 anos	22 anos
Nível de Atuação	Educação Infantil	Educação Infantil	Educação Infantil
Turno que trabalha na instituição	Manhã e tarde	Manhã e tarde	Manhã e tarde

Fonte: banco de dados dos pesquisadores, 2021.

Diante do desenvolvimento da pesquisa realizada, emergiram categorias de análise, nas quais os dados serão apresentados e discutidos a seguir. Ei-las: *definição de afetividade; importância da afetividade na Educação Infantil; fatores que influenciam na aprendizagem das crianças; práticas adotadas para caracterizar uma relação afetiva; recursos pedagógicos utilizados em sala de aula.*

4.1 Definição de afetividade

Essa categoria de análise objetiva saber das educadoras como elas definem a afetividade. Como elas veem e percebem o afeto e as emoções no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Segue a fala dos participantes no quadro a seguir:

Quadro 2 - Definição de afetividade.

ENTREVISTADA	FALA

ANA	*Sentimentos de emoção, carinho, atenção que demonstramos a outro ser.*
MARIA	*Laços criados entre seres humanos para demostrar seus sentimentos.*
EVA	*Afetividade é um sentimento que nasce através de relacionamentos que temos com outras pessoas.*

Fonte: banco de dados dos pesquisadores, 2021.

Os relatos apresentaram a afetividade como algo que se relaciona aos sentimentos de emoção e laços criados entre seres humanos. Esses laços afetivos contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, assim o professor em sua prática deve levar em consideração o lado emocional da criança, pois a partir das emoções diversos aspectos vão aflorando.

Os estudos de Wallon mostram que a criança desde o nascimento já se expressa através das emoções ao chorar, sorrir, respirar, enfim a criança é pura emoção. Daí a afirmação feito por Wallon (2009), de que a emoção é a primeira manifestação de necessidade afetiva do bebê e a ligação dele com o meio, tanto biologicamente quanto socialmente.

4.2 Importância da afetividade na Educação Infantil.

Essa segunda categoria propõe como discussão descrever o ponto de vista das participantes sobre a importância da afetividade na educação infantil, tendo em vista que as emoções podem ser influenciadas do contexto histórico-cultural na qual se encontram inseridas. Segue a fala dos participantes no quadro a seguir:

Quadro 3 - Importância da afetividade na educação infantil.

ENTREVISTADA	FALA
ANA	*A afetividade na educação infantil passa segurança e interação social e uma aprendizagem prazerosa.*
MARIA	*É importante, pois ajuda no relacionamento interpessoal.*
EVA	*Na educação infantil a afetividade é de suma importância para que as crianças se sintam seguras no âmbito escolar e se sintam protegidas.*

Fonte: banco de dados dos pesquisadores, 2021.

Diante dos relatos acima, a afetividade faz parte do processo de interação social e aprendizagem da criança, logo quando o professor trabalha envolvendo o cotidiano do aluno, além da aproximação professor/aluno por meio do respeito, amor, apoio recebido em sala de aula, está contribuindo para melhorar a confiança da criança, fazendo-a se sentir mais segura e protegida.

Em vista disso a criança ao entrar na escola deve ser considerada em todos os seus aspectos, cognitivos, sociais, emocionais, sendo o último de fundamental importância no desenvolvimento pessoal do indivíduo pois, segundo Kieckhoefel (2011), é por meio da construção de relacionamentos que dá suporte para a construção de conhecimentos e formas de se vivenciar em sociedade de forma autônoma.

4.3 Fatores que influenciam na aprendizagem das crianças.

Essa categoria busca evidenciar quais fatores influenciam na aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Dessa forma, os relatos apresentados pelas docentes são de suma importância para compreensão desses aspectos, bem como a melhor maneira de fazer desenvolvê-los. Segue a fala dos participantes no quadro a seguir:

Quadro 4 - Fatores que influenciam na aprendizagem das crianças.

ENTREVISTADA	FALA
ANA	*Fatores como a afetividade, motores e cognitivos.*
MARIA	*Vários fatores, entre eles, a afetividade, relação com as crianças, socialização.*
EVA	*A afetividade, a socialização, a interação, o diálogo, a confiança e outras, são fatores que ajudam no aprendizado das crianças.*

Fonte: banco de dados dos pesquisadores, 2021.

A partir dos relatos percebe-se que fatores como a afetividade, a socialização e o relacionamento são mencionados pelas docentes como condicionantes para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, a visão dos entrevistados ratifica a defesa de Azevedo (2017) na medida em que o autor defende que, por meio da linguagem e das interações, o indivíduo consegue socialmente experimentar emoções e criar ambientes favoráveis ao alcance de objetivos, como é o caso da aprendizagem.

4.4 Práticas adotadas para caracterizar uma relação afetiva.

A quarta categoria obtém como princípio identificar e entender as práticas que são adotadas para caracterizar e fortalecer uma relação afetiva na Educação Infantil. Segue a fala dos participantes no quadro a seguir:

Quadro 5 – Práticas adotadas para caracterizar uma relação afetiva.

ENTREVISTADA	FALA
ANA	*O cuidar elogiar, trabalhar às emoções e as rotinas.*

MARIA	*Atenção na fala deles, acolhida, roda de conversa, brincadeiras com músicas.*
EVA	*Algumas práticas que eu faço; rodinha de conversa, acolhida, brincadeiras, dar atenção, e às vezes, de acordo com a ocasião, pegar no colo.*

Fonte: banco de dados dos pesquisadores, 2021.

As professoras evidenciam em suas falas, que atividades envolvendo o lúdico como brincadeiras, músicas e rodas de conversa estimulam as crianças durante as atividades propostas favorecendo o vínculo afetivo. O desenvolvimento do sujeito é coordenando entre dois fenômenos, sendo um deles a afetividade, que está ligada diretamente as interações sociais. Neste sentido, o relacionamento entre os professores e crianças no cotidiano escolar, deve valorizar a importância dos laços afetivos, uma vez que eles contribuem no processo de desenvolvimento da criança (WALLON, 1995).

4.5 Recursos pedagógicos utilizados em sala de aula

A quinta categoria busca pontuar os recursos pedagógicos que são utilizados em sala de aula como estratégia para aprimorar as aulas, despertar o interesse nos alunos com aulas mais participativas, a fim de definir uma relação mais próxima e afetiva para com os alunos. Segue a fala dos participantes no quadro a seguir:

Quadro 6 – Recursos pedagógicos utilizados em sala de aula.

ENTREVISTADA	FALA
ANA	*Sim. Vídeos, músicas, brincadeiras com o lúdico.*
MARIA	*Sim. Caixa de som, jogos, TV, história etc.*
EVA	*Sim. TV, DVD, jogos educativos, sucatas e outros.*

Fonte: banco de dados dos pesquisadores, 2021.

Dentre as respostas obtidas percebe-se que alguns dos recursos citados para auxiliar em sua prática pedagógica em sala de aula são brincadeiras lúdicas, jogos educativos, vídeos, músicas e histórias. Assim, ao analisar os recursos mencionados pode-se notar que praticamente todas as atividades envolvem a participação e interação entre professor-aluno e aluno-aluno, nesse caso, fica evidente que a socialização e a afetividade são fatores cruciais no processo de planejamento das práticas pedagógicas usadas na educação infantil.

Dessa maneira, na medida que entende a afetividade como um dos fatores mais relevantes na prática pedagógica do professor, pelo fato de contribuir para a aprendizagem dos alunos e fortalecer a relação de confiança entre educando e educador (MEDEIROS, 2017)..

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância dada à reflexão acerca da afetividade para a consolidação do processo de aprendizagem dos educandos da Educação Infantil, este estudo teve por finalidade contextualizar a percepção do afeto de docentes atuantes em um ambiente escolar, em relação a utilização da afetividade no espaço educativo para um desenvolvimento efetivo.

Sendo assim, observa-se que quando a criança é tratada com afeto e carinho, sente-se segura e confiante para expressar suas emoções, vontades e atitudes para resolver atividades e se torna mais participativa. Logo, através dessa autonomia a criança desenvolve-se com autoestima, sentindo-se capaz de aprender, se relacionar, se comunicar e fazer escolhas.

Assim, as emoções e a afetividade são compreendidas como elementos cruciais para o desenvolvimento infantil, especialmente na escola que é a instituição primordial para a formação da criança. Com isso, deve-se considerar que as emoções e os afetos são aspectos envolvidos diretamente no ato de aprender. Dessa forma, levar em consideração esses aspectos é primordial no processo de aprendizagem, uma vez que o clima afetivo e emocional contribui para a ampliação dos aspectos racionais e cognitivos exigido em uma atividade.

Deste modo, em meio a coleta dos dados, dentre os relatos apresentados pelas docentes da Educação Infantil acerca de sua percepção sobre a afetividade no ambiente escolar, evidenciou-se que, todas consideram o afeto importante, para que as crianças se sintam seguras e protegidas, sendo fundamental para o amadurecimento das habilidades cognitivas e motoras do educando, além de ser crucial nas relações interpessoais.

Nesse sentido, considera-se que para haver um bom relacionamento e uma aprendizagem significativa, as crianças precisam ser percebidas e respeitadas de forma integral em seus aspectos, sendo necessário entender que a educação infantil é a base da escolaridade do indivíduo e que os professores precisam estar preparados pedagogicamente, com uma base afetiva formada e práticas bem elaboradas para auxiliar no desenvolvimento da criança, formando cidadãos ativos e participativos na sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 343–357, 2008. DOI: 10.5216/ia.v33i2.5271

AZEVEDO, L. V. V. Um convite à reflexão de práticas pedagógicas pautadas na relação afeto-cognição. **Revista CBTecLE.** V.1, n. 2, p. 1-12, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 4 de julho de 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**.3ª Versão, Brasília: MEC,2017. 472p.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

JÁCOME, P. S. **Criança e infância:** uma construção histórica. TCC de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. 2018.

JANUÁRIO, V. P. V. **A importância da afetividade na relação professor/aluno para o desenvolvimento da aprendizagem.** Monografia de Especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. 2013.

KIECKHOEFEL, J. C. **As relações afetivas entre professor e aluno**. In: Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 2011.

MEDEIROS, M. F. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 1165–1178, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10179.

NIEHUES, M. R.; COSTA, M. O. Concepções de infância ao longo da história. **Revista Técnico Científica (IFSC)**, v. 3. n. 1, p. 284-289, 2012.

SOUZA, M. T. C. C. As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 249-254, 2011.

SOUZA, B.; SOUZA, J. B. A relevância da afetividade para a educação. **Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta**, v. 9, n. 2, p. 14-24, 2020.

TOMAS, N. P. S.; SILVA, G. F.; OLIVEIRA, M. S. S.; SOUZA, N. P. Afetividade como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. **Braz. J. of Develop., Curitiba**, v. 6, n. 2, p. 5738-5749, feb. 2020.

VERONESE, M. V.; GUARESCHI, P. A. Hermenêutica de Profundidade na Pesquisa Social. **Revista de Ciências Sociais Unisinos.** São Leopoldo – RS, mai,/ago., n. 2, v. 42, p. 89-93, 2006.

VIEIRA, A. S. **A afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na Educação Infantil e Séries Iniciais**. Monografia (Curso de Pedagogia) - Centro Universitário Salesiano Auxilium de Lins. LINS-SP, 2010.

WALLON, H. **A evolução Psicológica da criança**. 7. ed. Lisboa: Edições, 1995.

WALLON, H. **Psicologia e Educação.** São Paulo: Edições Loyola, 2009.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, v.65, 149-166. 2017.